

Ricardo Augusto Oliveira Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)

Aline Campos Figueiredo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)

Ana Cristina Magalhães Costa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)

Ludmila Nogueira Murta
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)

Emily Rute Silva de Jesus
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

JORNADA DUPLA, TRIPLA OU INFINITA: O PERFIL DOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR NOTURNO EM CONTEXTO METROPOLITANO

Resumo: Este trabalho analisa o perfil dos estudantes dos cursos superiores noturnos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Sabará, com o objetivo de compreender os fatores que influenciam sua permanência ou evasão. Parte-se da premissa de que o ensino noturno, apesar de ampliar o acesso ao ensino superior, ainda apresenta limitações estruturais que impactam a trajetória acadêmica de estudantes trabalhadores, de baixa renda e com múltiplas responsabilidades. A metodologia adotada combina abordagem qualitativa, com aplicação de questionário estruturado, e análise estatística descritiva, complementada por técnicas de análise hierárquica multicritério (AHP) e de agrupamento para identificar padrões entre os principais fatores de permanência e evasão. Os resultados apontam forte predominância de estudantes oriundos das camadas populares, com jornada múltipla entre trabalho, estudo e vida familiar. Fatores pessoais, como sobrecarga de atividades e dificuldades financeiras, destacam-se como os principais motivos de evasão, enquanto o propósito de obtenção do diploma e a expectativa de inserção no mercado de trabalho lideram os fatores de permanência. A pesquisa evidência a necessidade de políticas institucionais mais sensíveis às especificidades do público noturno, contribuindo para a formulação de estratégias de apoio e permanência mais eficazes.

Palavras Chaves: Educação noturna; Evasão universitária; Permanência estudantil; Perfil socioeconômico; Ensino público superior

1. Introdução

A oferta do ensino superior no turno noturno configura-se como uma estratégia de inclusão fundamental para estudantes que conciliam trabalho, estudos e responsabilidades familiares. Como destacam Bittar *et al.* (2008), essa modalidade foi concebida para democratizar o acesso à graduação, especialmente para o chamado estudante-trabalhador. Essa lógica contrasta com países desenvolvidos como Reino Unido, Alemanha e Canadá, onde a maioria dos universitários estuda em tempo integral, frequentemente amparada por subsídios públicos e políticas de bem-estar estudantil que reduzem a necessidade de trabalhar paralelamente (OECD, 2022).

Nos países em desenvolvimento, como Brasil, Filipinas e Moçambique, o ensino noturno é essencial para o acesso de jovens e adultos ao ensino superior. Nessas nações, programas noturnos são estruturados para atender populações que dependem do dia para o trabalho e outras atividades, evidenciando a função social e compensatória da educação nesse turno (MORAIS, 2023; MURUNGA e KIPROTICH, 2024).

No Brasil, a expansão dos cursos noturnos representa um avanço em termos de acesso, mas ainda não atende plenamente à demanda crescente. Essa modalidade tem se mostrado crucial para a permanência de estudantes de baixa renda, submetidos a longas jornadas, deslocamentos e condições laborais precárias. Em cursos de licenciatura, por exemplo, é frequente o perfil discente multifacetado, com vínculos instáveis de trabalho e pouco tempo para estudo extraclasse, o que agrava os desafios acadêmicos (OLIVEIRA *et al.*, 2024).

Nos últimos anos, a intensificação das desigualdades sociais, o aumento do custo de vida e os cortes orçamentários na educação pública vêm agravando a precariedade das instituições que ofertam o ensino noturno (SALES *et al.*, 2013; TORRES *et al.*, 2019). Essa sobreposição de fragilidades impacta diretamente a trajetória dos estudantes em aspectos acadêmicos, emocionais e sociais. A dificuldade de conciliar trabalho, estudo e cuidados familiares é uma das principais causas de evasão, especialmente entre os mais vulneráveis. No plano acadêmico, faltas frequentes e atrasos comprometem o desempenho e aumentam os índices de reprovação (TERRIBILI FILHO e RAPHAEL, 2005). No campo psicológico, o estresse e a ansiedade são recorrentes, assim como o isolamento social, uma vez que o convívio se limita ao tempo de aula, restringindo a construção de redes de apoio e o engajamento em atividades extracurriculares (MARQUES e SILVA, 2016; TERRIBILI FILHO, 2007).

A análise do perfil discente do turno noturno exige ainda atenção às especificidades regionais, dada a diversidade das realidades socioeconômicas, de infraestrutura e mobilidade urbana entre as regiões brasileiras. Em metrópoles como São Paulo e Rio de Janeiro, predominam estudantes moradores de zonas periféricas, com longos deslocamentos diários e jornadas exaustivas em setores como comércio e serviços (IBGE, 2022). Já no Norte e Nordeste, o perfil tende a apresentar maior vulnerabilidade social, baixa escolaridade dos responsáveis e forte dependência de auxílios estudantis (ANDIFES, 2021). Mesmo no Sul e Centro-Oeste, onde a oferta noturna é mais consolidada, persistem entraves como transporte ineficiente e insegurança no trajeto (SEMESP, 2024). Apesar do crescimento da produção acadêmica sobre o tema, ainda

são escassos os estudos que investigam as particularidades dos estudantes do ensino noturno em contextos metropolitanos.

Este estudo tem como objetivo compreender o perfil dos estudantes matriculados no ensino superior noturno em uma instituição pública localizada em região metropolitana, com foco nos fatores que afetam sua permanência. Busca-se identificar padrões e desafios específicos desse grupo, contribuindo para o debate sobre políticas de equidade e permanência no ensino superior brasileiro.

O trabalho está organizado em cinco seções. A próxima apresenta a revisão de literatura, com os principais estudos e conceitos sobre o perfil do estudante noturno. Em seguida, a seção de metodologia detalha os procedimentos de coleta e análise dos dados. A terceira seção apresenta e discute os resultados à luz do referencial teórico. Por fim, a conclusão sintetiza as principais contribuições da pesquisa, destacando implicações para políticas institucionais e sugestões para futuras investigações.

2. Revisão de literatura

2.1 Ensino superior noturno como estratégia de inclusão no Brasil

A trajetória do ensino superior noturno no Brasil responde às demandas do estudante trabalhador e configura-se como estratégia de inclusão social. Sua existência está vinculada ao direito à educação como bem público, adaptado às realidades de sujeitos historicamente excluídos do espaço universitário. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), tornou-se obrigatória a oferta de cursos noturnos em instituições públicas, reforçando o princípio da equidade no acesso (TERRIBILI FILHO e NERY, 2009). No entanto, sua implementação revela disparidades regionais que limitam sua efetividade.

Esse processo foi ampliado com o REUNI (2007–2012), que priorizou a expansão de vagas no turno noturno para atender à população economicamente ativa, excluída por razões laborais, geográficas e socioeconômicas (MEC, 2007). O programa impulsionou a criação de cursos, a interiorização e mudanças curriculares na rede federal.

Contudo, a ampliação quantitativa não foi acompanhada por melhorias qualitativas. O ensino noturno mantém estrutura fragmentada e pouco integrada às atividades de pesquisa, extensão e internacionalização, concentradas no período diurno (SILVA e CUNHA, 2021), o que perpetua formas de exclusão simbólica e limita o desenvolvimento acadêmico.

Segundo o Censo da Educação Superior (INEP, 2014), em 2013 o turno noturno concentrava mais de 60% das matrículas nas privadas e cerca de 38% nas públicas, com predominância de estudantes de baixa renda. Gonçalves (1987) já apontava esse fenômeno, destacando a inversão do ideal educacional: “em vez de estudar para trabalhar, trabalha-se para estudar” (p. 11), revelando o conflito entre formação e sobrevivência.

Apesar dos avanços no acesso, persistem contradições estruturais. A expansão de vagas não foi acompanhada por melhores condições de permanência e qualidade formativa (OLIVEIRA *et al.*, 2009). Muitos cursos funcionam com infraestrutura precária e pouco acesso a bolsas, iniciação científica e programas formativos (SILVA e CUNHA, 2021).

Estudantes noturnos, majoritariamente trabalhadores, enfrentam maior precariedade institucional, com acesso limitado a apoios psicopedagógicos, auxílios financeiros e atividades complementares (NUNES e VELOSO, 2016). Assim, embora o ensino noturno represente um avanço na democratização do ensino superior, sua efetividade como política de inclusão ainda é comprometida por desigualdades internas. O acesso, isoladamente, não garante formação integral e qualificada, como preconiza a educação pública superior.

2.2 Estudantes noturnos e as dimensões sociodemográficas, laborais e emocionais

O perfil dos estudantes do ensino superior noturno é majoritariamente composto por adultos com 25 anos ou mais, que conciliam trabalho, estudos e responsabilidades familiares. Predominam mulheres, pessoas autodeclaradas pretas e pardas, oriundas das classes C e D, com baixa escolaridade familiar e pouca tradição no ensino superior (FURLANI, 2001; SANTOS, 2013). Trata-se, portanto, de um grupo historicamente marginalizado, para o qual o turno noturno representa importante via de acesso à universidade.

No plano socioeconômico, a maioria trabalha formal ou informalmente para sustentar estudos e família. Na UFBA, 66,9% não possuíam vínculo formal, e mais de 75% enfrentavam deslocamentos superiores a uma hora até o campus (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Essa sobreposição de jornadas afeta o rendimento acadêmico e limita a participação em atividades extracurriculares (FERNANDES e OLIVEIRA, 2020; SACCARO *et al.*, 2016).

A precariedade laboral é recorrente: muitos atuam em setores com baixos salários e sem garantias. Em São Paulo, 95% dos estudantes noturnos trabalhavam, sendo que 83% cumpriam jornadas acima de 30 horas semanais (TERRIBILI FILHO e RAPHAEL, 2005). A informalidade e a instabilidade impactam diretamente na permanência acadêmica, dificultando a frequência regular às aulas e contribuindo para a evasão (CARVALHO *et al.*, 2024).

A mobilidade urbana constitui outra barreira. Deslocamentos longos e precários, frequentemente superiores a 60 minutos, geram cansaço, insegurança e comprometem o desempenho acadêmico (MORAIS *et al.*, 2020). Na UFRJ, constatou-se correlação entre tempo de deslocamento e baixo rendimento estudantil (PEREIRA, 2018).

No campo acadêmico, há menor acesso a atividades de pesquisa, extensão e infraestrutura. Na UNIPAMPA, a maioria dos estudantes noturnos não participa de atividades extracurriculares, sobretudo por falta de tempo e exaustão (PIRES, 2021). Isso confirma análises anteriores que indicam a exclusão sistemática desse grupo das práticas de iniciação científica e extensão, concentradas no turno diurno (TERRIBILI FILHO e RAPHAEL, 2005; FERREIRA e FIGUEIREDO, 2024).

A articulação entre fatores sociodemográficos, laborais, locacionais e acadêmicos revela a invisibilidade institucional desses estudantes. Suas necessidades seguem à margem das políticas de apoio, que raramente oferecem bolsas específicas, atendimento psicossocial noturno, transporte seguro ou alimentação compatível com seus horários. Essas lacunas revelam o descompasso entre as estratégias de assistência universitária e as condições reais enfrentadas por esse público (SANTOS e ALMEIDA FILHO, 2012; SILVA e CUNHA, 2021; PIRES, 2021).

2.3 Desigualdades regionais e políticas de permanência no ensino noturno

A oferta do ensino superior noturno no Brasil apresenta fortes desigualdades regionais. O Sudeste concentra a maioria dos cursos e vagas, impulsionado por políticas de interiorização e urbanização, enquanto Norte e Centro-Oeste registram cobertura significativamente inferior, refletindo desigualdades demográficas, institucionais e de investimento (BARRERIO e TERRIBILI FILHO, 2017).

No Norte e Nordeste, a escassez de cursos noturnos acentua vulnerabilidades sociais, levando a migrações, evasões precoces e à necessidade de conciliar trabalho e estudo. Nesses contextos, políticas de permanência, como bolsas e auxílios, tornam-se essenciais (SACCARO *et al.*, 2016).

Nas regiões Sul e Centro-Oeste, embora haja estrutura pública mais consolidada, persistem barreiras à permanência de estudantes noturnos, especialmente os oriundos de comunidades quilombolas, indígenas e cidades-satélites. A falta de passes estudantis e a insegurança nos deslocamentos noturnos são entraves concretos à continuidade dos estudos (FERREIRA e FIGUEIREDO, 2024). Estudo em Mato Grosso indica que os custos e o tempo de deslocamento comprometem diretamente a frequência de jovens quilombolas.

No Sudeste, em áreas metropolitanas como São Paulo e Rio de Janeiro, estudantes enfrentam transporte público lotado, inseguro e caro, dificultando a permanência, uma vez que as tarifas competem com outras despesas básicas (MORAIS *et al.*, 2020; PEREIRA, 2018).

Relatórios da CPA da UFS (2025) e da UFMG (2019) apontam a invisibilidade institucional do turno noturno, marcada por ausência de atendimento psicopedagógico noturno, serviços restritos à luz do dia e falta de transporte institucional, reforçando a exclusão dos estudantes noturnos das melhorias oferecidas aos demais turnos (UFS, 2025; UFMG, 2019).

Apesar dessas lacunas, algumas instituições públicas têm implementado boas práticas. O IFSertãoPE criou auxílios-transporte noturno, e o IFSudesteMG oferta auxílio sem distinção de turno, contribuindo para maior permanência (IFFar, 2024; IFSudesteMG, 2025). Na UFSCar, um programa piloto ampliou o horário da biblioteca e criou espaços de estudo e apoio psicossocial à noite, elevando em 27% a frequência de estudantes noturnos nesses espaços (MORAES, 2021).

As desigualdades regionais e a ausência de políticas específicas perpetuam a marginalização dos estudantes do turno noturno, tanto academicamente quanto nas prioridades institucionais.

A concentração de recursos no período diurno compromete o princípio da equidade no ensino público (SILVA e CUNHA, 2021; FERREIRA e FIGUEIREDO, 2024; SACCARO *et al.*, 2016).

Nesse cenário, justifica-se a abordagem metodológica adotada neste estudo, centrada em uma instituição pública de região metropolitana, com o objetivo de compreender como esses desafios estruturais impactam o perfil, a permanência e o desempenho dos estudantes noturnos.

3. Metodologia

3.1 Qualificação da pesquisa

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com o objetivo de compreender o perfil dos estudantes dos cursos noturnos de Administração e Logística do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Sabará. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de interpretar as experiências e condições vivenciadas por discentes sujeitos a múltiplas jornadas, vulnerabilidade social e desigualdade no acesso a políticas de permanência estudantil.

A pesquisa exploratória é adequada diante da escassez de estudos sobre estudantes do turno noturno em instituições federais de regiões periféricas metropolitanas. Segundo Stebbins (2001), essa abordagem é indicada para compreender fenômenos pouco investigados ou contextualmente variados, como o ensino superior noturno no Brasil. Sampieri *et al.* (2013) reforçam que a pesquisa exploratória ajuda a construir conhecimento inicial sobre realidades complexas, como a vivência universitária sob múltiplas jornadas.

A dimensão descritiva busca caracterizar o perfil discente em aspectos acadêmicos, sociodemográficos, econômicos e de acessibilidade. Gil (2008) destaca que pesquisas descritivas são úteis para retratar com precisão grupos sociais específicos, especialmente relacionados a políticas públicas de inclusão educacional.

Essa metodologia segue o modelo Exploratória-Descritiva Qualitativa (EDQ), amplamente utilizado em estudos sociais e educacionais para entender realidades complexas a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos (POLIT e BECK, 2016). Similar a pesquisas recentes sobre grupos vulneráveis na universidade (AMORIM *et al.*, 2021), essa abordagem permite captar nuances do cotidiano discente e interpretar, com base na literatura, como os desafios enfrentados afetam sua permanência, desempenho e experiência institucional.

3.2 Procedimentos de coleta e análise de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, elaborado para mapear o perfil dos estudantes noturnos dos cursos de Administração e Logística do IFMG – Campus Sabará. O instrumento foi dividido em quatro blocos: (i) dados acadêmicos; (ii) condições socioeconômicas e laborais; (iii) mobilidade e acessibilidade; e (iv) aspectos pessoais relacionados à evasão e permanência. O questionário contou com 32 questões, majoritariamente fechadas, com possibilidade de respostas múltiplas qualitativas.

Aplicado online, de forma anônima e voluntária, entre 15 e 30 de junho de 2025, o questionário atingiu 84 estudantes matriculados nos cursos noturnos. A pesquisa seguiu os princípios éticos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

A análise dos dados adotou abordagem mista, combinando técnicas qualitativas e quantitativas. Inicialmente, realizou-se análise de conteúdo temática (Bardin, 2011), organizando respostas em categorias como sobrecarga de jornada, vulnerabilidade socioeconômica e barreiras de acessibilidade. A codificação foi feita em planilhas para tabulação sistemática.

Para aprofundar o estudo dos fatores que influenciam motivação para evasão e permanência, aplicou-se o Processo de Hierarquização Analítica (AHP), que prioriza os fatores impactantes na permanência acadêmica, visualizados em dendrogramas (Saaty, 2008; Costa *et al.*, 2020).

Além disso, utilizou-se análise de cluster para identificar grupos homogêneos entre os estudantes quanto ao perfil de permanência e evasão. Essa técnica estatística multivariada permite detectar padrões ocultos em dados complexos, facilitando a segmentação segundo similaridades internas e diferenças entre grupos (Everitt, Landsheer e Leese, 2011). A interpretação dos clusters foi feita com base no referencial teórico, relacionando os perfis aos fatores pessoais, institucionais e de gestão do curso, conforme apresentado nos resultados e implicações.

3.3 Delimitação e caracterização do campo empírico

Este estudo foi realizado no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) – Campus Sabará, instituição pública federal situada na Região Metropolitana de Belo Horizonte, MG. O campus oferece cursos técnicos e superiores, destacando-se as graduações em Administração e Logística, ambas no turno noturno, atendendo principalmente estudantes de bairros periféricos de Sabará e municípios vizinhos, como Belo Horizonte, Caeté, Betim, Contagem e Santa Luzia.

A escolha do IFMG – Campus Sabará justifica-se pelo perfil inclusivo do campus, marcado pela conciliação entre estudos, trabalho e responsabilidades familiares por parte dos discentes. Essa realidade possibilita uma análise aprofundada dos impactos da sobreposição de jornadas na permanência e desempenho acadêmico.

O contexto urbano é relevante, pois apesar da boa localização próxima à rodovia que conecta bairros e municípios, há limitações significativas na mobilidade urbana, com transporte público de baixa frequência e horários reduzidos. Além disso, o município apresenta elevado índice de desigualdade social, impondo barreiras ao acesso e à permanência estudantil.

Entre as limitações do estudo, destacam-se a amostra restrita a dois cursos noturnos de uma única instituição em região metropolitana, o que limita a generalização dos resultados. Além disso, trata-se de um recorte transversal, com dados referentes a junho de 2025, sem captar mudanças temporais. Por fim, o uso de questionário autorreferido pode acarretar vieses, apesar da aplicação anônima e voluntária. Mesmo assim, os dados fornecem uma base sólida para compreender padrões e desafios dos estudantes do ensino superior noturno em contextos urbanos periféricos.

4. Resultados

4.1. Análise dos dados primários

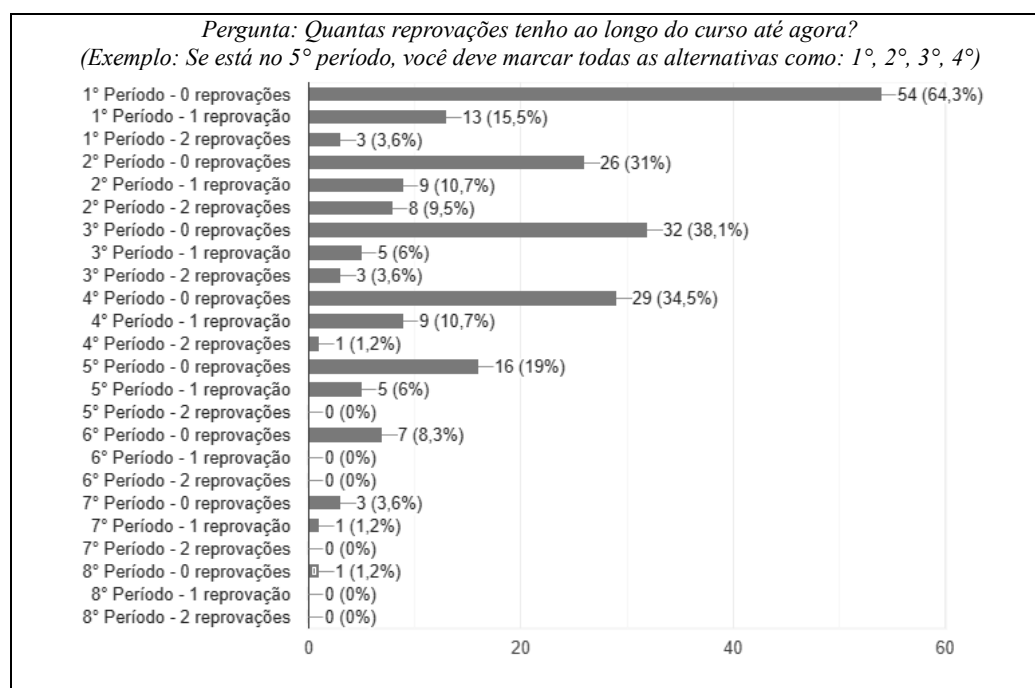
A análise dos dados coletados junto aos discentes foi organizada em duas partes, a primeira análise dos dados, e a segunda implicações e contribuições. A primeira análise contém os quatro blocos, conforme a estrutura do questionário aplicado (i) informações acadêmicas; (ii) condições socioeconômicas e laborais; (iii) mobilidade e acessibilidade; e (iv) aspectos pessoais de evasão e de permanência. Essa divisão busca sistematizar a leitura dos resultados de forma coesa, facilitando a identificação de padrões e especificidades em cada dimensão investigada. Posteriormente, os achados empíricos serão relacionados a um segundo eixo analítico, voltado à discussão das implicações e contribuições do estudo.

4.1.1 Informações acadêmicas

A análise do primeiro bloco do questionário, voltado às informações acadêmicas, buscou traçar o percurso formativo e a percepção dos estudantes sobre seu desempenho e engajamento nos cursos noturnos de Administração e Logística do IFMG – Campus Sabará. Esse bloco incluiu questões sobre curso e ano de ingresso, número de reprovações, tempo de estudo extraclasse, dificuldades de acompanhamento, conciliação com atividades externas e autopercepção de esforço.

A maioria ingressou entre os anos de 2022 e 2024, revelando um corpo discente ainda em processo de consolidação no percurso formativo. Em relação às reprovações, observou-se que uma parcela significativa dos estudantes acumula ao menos uma reprovação por período cursado, podendo ser observado na Figura 1. Outro ponto relevante são as reprovações em anos iniciais do curso. Esses dados se alinham a estudos que indicam que o ensino noturno tende a concentrar estudantes com múltiplas jornadas e maior propensão ao acúmulo de reprovações por dificuldades de conciliação (TERRIBILI FILHO e RAPHAEL, 2005).

Figure 1 – Failures of evening students throughout the higher education course



Fonte: Elaborado pelos autores

Regarding dedication to extracurricular study, the results indicate that the majority of students (92%) devote less than four hours per week to studying outside the classroom—see Table 1. Study times are often fragmented, occurring on weekends or after work hours on Saturdays. This limitation directly impacts students' ability to keep up with their courses and reinforces the pattern of residual effort already identified in the literature (MORAIS *et al.*, 2020), as evidenced by performance in Figure 1 and reflected in Table 2.

Tabela 1 – Frequência de dedicação aos estudos extra classe de alunos noturnos

Horas de estudo	Respondentes (#)	Frequência (%)	Frequência Acumulada (%)
0	10	11,90%	11,90%
1	27	32,14%	44,05%
2	24	28,57%	72,62%
3	10	11,90%	84,52%
4	7	8,33%	92,86%
7 ou mais	5	5,95%	98,81%
6	1	1,19%	100,00%
5	0	0,00%	100,00%
<i>Total</i>	84	100,00%	

Nota: Pergunta - Em uma semana completa (segunda a domingo), em média, quantas horas eu estudo para além do horário de aula (estudo por fora)?

Fonte: Elaborado pelos autores

A dificuldade de acompanhamento teórico-prático em acompanhar as disciplinas foi relatada por mais da metade dos discentes (58,3%) – vide Tabela 2. Isso, sem considerar a baixa

dedicação dos alunos para estudar para além da sala de aula presentes na Tabela 1, e claro, corroborando para o baixo desempenho acadêmico na Figura 1.

Tabela 2 – Percepção dos alunos noturnos em acompanhar conteúdos teórico-prático

Auto análise	Respondentes (#)	Frequência (%)	Frequência Acumulada (%)
Sim, tenho dificuldade em acompanhar disciplinas teóricas	21	25,00%	25,00%
Sim, tenho dificuldade em acompanhar disciplinas teóricas e práticas (Exercícios quantitativo)	12	14,29%	39,29%
Sim, tenho dificuldade em acompanhar disciplinas teóricas e práticas (Exercícios qualitativo)	4	4,76%	44,05%
Sim, tenho dificuldade em acompanhar disciplinas teóricas e práticas (Exercício quantitativo e qualitativo)	12	14,29%	58,33%
Não, não tenho dificuldade em acompanhar disciplinas teórico e praticas	34	40,48%	98,81%
Não Responderam	1	1,19%	100,00%
<i>Total</i>	84	100,00%	

Nota: Pergunta - No geral, tenho dificuldade em acompanhar (compreensão teórico e prática) as disciplinas?

Fonte: Elaborado pelos autores

Destaca-se que 88,1% dos discentes relataram enfrentar dificuldades para conciliar o curso com suas responsabilidades pessoais e profissionais, conforme demonstrado na Tabela 3. Esse alto índice confirma a sobreposição de múltiplas jornadas entre a acadêmica, laboral e familiar, como uma característica estrutural dos estudantes do turno noturno. Ao relacionarmos com a Figura 1, Tabela 1 e Tabela 2, podemos confirmar que essa característica impacta no rendimento do aluno. Logo, evidencia-se a necessidade de políticas institucionais voltadas à flexibilização e ao suporte específico desse público (OLIVEIRA *et al.*, 2024).

Tabela 3 – Percepção dos alunos noturnos em conciliar o curso com responsabilidades pessoais e profissionais

Auto análise	Respondentes (#)	Frequência (%)	Frequência Acumulada (%)
Tenho dificuldade extrema	14	16,67%	16,67%
Tenho dificuldade	14	16,67%	33,33%
Tenho certa dificuldade	30	35,71%	69,05%
Possuo baixa dificuldade	16	19,05%	88,10%
Não tenho dificuldades	9	10,71%	98,81%
Não Responderam	1	1,19%	100,00%
<i>Total</i>	84	100,00%	
<i>Média</i>	16,60		
<i>Mediana</i>	14,00		
<i>Desvio Padrão</i>	7,09		

Nota: Pergunta - Ao longo do curso, tenho dificuldades para conciliar o curso com minhas responsabilidades pessoais e/ou profissionais?

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 4 – Percepção dos alunos noturnos quanto comportamento no curso

Auto análise	Respondentes (#)	Frequência (%)	Frequência Acumulada (%)
Assisto às aulas, faço TODOS exercícios que vale ponto.	47	55,95%	55,95%
Assisto às aulas, faço QUASE TODOS exercícios que vale ponto	18	21,43%	77,38%
Assisto às aulas, faço TODOS exercícios que vale ponto, e SEMPRE procuro novos livros para aprender mais	5	5,95%	83,33%
Assisto às aulas, faço TODOS exercícios que vale ponto, e AS VEZES procuro novos livros para aprender mais	11	13,10%	96,43%
Assisto às aulas.	2	2,38%	98,81%
Não Responderam	1	1,19%	100,00%
<i>Total</i>	84	98,81%	

Nota: Pergunta - Meu comportamento no curso, no geral:

Fonte: Elaborado pelos autores

Por fim, mesmo com essas dificuldades, a autopercepção de comportamento - Tabela 4 indica que 77,38% dos alunos realizam pelo menos as atividades avaliativas no formato de exercícios que valem pontos. Já 88,110% dos alunos consideram-se esforçados e dedicados ao curso – Tabela 5. É positiva entre a maioria dos respondentes, que se declararam interessados em comportamento e comprometidos em esforço e dedicação. No entanto, se compararmos com a autopercepção anterior, é controverso o baixo desempenho acadêmico e a percepção de

comportamento. Essa dissonância entre esforço declarado e desempenho efetivo ilustra o que a literatura denomina de “esforço invisível” (BITTAR *et al.*, 2008), isto é, uma dedicação que não se converte em rendimento por conta de barreiras sistêmicas, como a ausência de políticas de apoio específicas para o turno noturno, infraestrutura limitada e falta de suporte pedagógico em horários alternativos.

Tabela 5 – Percepção dos alunos noturnos quanto o esforço e dedicação

Auto análise	Respondentes (#)	Frequência (%)	Frequência Acumulada (%)
Muito alto – estudo com regularidade, sempre buscando aprender além do básico	5	5,95%	5,95%
Alto – estudo com frequência e tento compreender bem	23	27,38%	33,33%
Moderado – esforço razoável	46	54,76%	88,10%
Baixo – esforço apenas pontualmente	10	11,90%	100,00%
Muito baixo - raramente me esforço	0	0,00%	100,00%
<i>Total</i>	84	100,00%	

Nota: Pergunta - *Meu esforço e dedicação no curso, em geral:*

Fonte: Elaborado pelos autores

4.1.2. Informações socioeconômicas

Os dados do segundo bloco do questionário referem-se às características socioeconômicas dos estudantes e revelam um quadro de vulnerabilidade que incide diretamente sobre a permanência e o desempenho acadêmico dos discentes dos cursos superiores noturnos do IFMG – Campus Sabará. Observa-se que 49,4% dos respondentes possuem até 24 anos, 20,5% situam-se entre 25 e 29 anos e 32,2% têm 30 anos ou mais, indicando uma composição etária heterogênea, típica de cursos noturnos que atendem simultaneamente jovens recém-saídos do ensino médio e adultos que retomam a trajetória educacional após experiências no mercado de trabalho (BITTAR *et al.*, 2008).

Outro aspecto relevante refere-se à localização de residência: 69,4% dos discentes residem em Sabará, município sede do campus, enquanto 30,6% vivem em municípios vizinhos, com destaque para Belo Horizonte (28,8%) e Santa Luzia (1,6%). Essa distribuição revela um padrão de mobilidade urbana que, conforme Moraes (2023), pode impactar a assiduidade e o envolvimento acadêmico, especialmente quando somado ao cansaço da jornada tripla (trabalho-estudo-deslocamento).

A Tabela 6 indica que 83,1% dos discentes possuem alguma fonte de renda própria, seja por meio de estágio (15,3%), trabalho (59,3%) ou empreendimento (8,5%). A presença massiva de

vínculos laborais reforça os achados de Morais *et al.* (2020), que apontam a predominância de estudantes trabalhadores em funções operacionais e de baixa qualificação, refletindo-se em remunerações reduzidas e jornadas exaustivas, o que compromete o desempenho acadêmico.

A análise da renda familiar evidencia a concentração de estudantes das camadas populares: 59,6% possuem renda de até quatro salários mínimos, com destaque para 15,8% em famílias com renda de até um salário e 22,8% entre um e dois salários mínimos (Tabela 7). A contribuição individual para o sustento do domicílio reforça o cenário de vulnerabilidade 77,2% contribuem com parte da renda familiar, sendo que 22,8% arcam integralmente com o sustento do lar. Esses dados confirmam a responsabilização econômica precoce dos discentes, em linha com os achados de Torres *et al.* (2019) e Oliveira *et al.* (2024), que demonstram como as exigências econômicas impactam diretamente na permanência, no engajamento e na saúde mental dos estudantes do ensino noturno.

Tabela 6 – Contribuição individual e tipo de vínculo econômico

Vínculo econômico	Não, somente estudo	Sim, eu faço estágio	Sim, eu trabalho	Sim, eu tenho negócio próprio	Total	Frequência Acumulada (%)
Renda individual						
Não possui renda	16,9%	-	-	-	16,9%	16,9%
01 Salário Mínimo até R\$ 1.518,00	-	10,2%	23,7%	-	33,9%	50,8%
02 a 03 Salários Mínimos R\$ 1.518,00 a R\$ 3.036,00	-	5,1%	23,7%	1,7%	30,5%	81,4%
Mais de 03 Salários Mínimos acima de R\$ 3.036,00	-	-	10,2%	6,8%	18,6%	100,0%
Total	16,9%	15,3%	59,3%	8,5%	100,0%	
Frequência Acumulada (%)	16,9%	32,2%	91,5%	100,0%		

Nota: Pergunta - Atualmente, você trabalha ou faz estágio? Qual a SUA renda, do emprego ou estágio em salários mínimos?

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 7 – Contribuição individual na composição da renda familiar

Contribuição individual	0%	até 20%	até 40%	até 60%	até 80%	até 100%	Total	Frequência Acumulada (%)
Renda familiar								
01 Salário Mínimo até R\$ 1.518,00	1,8%	3,5%	1,8%	-	1,8%	7,0%	15,8%	15,8%
02 a 03 Salários Mínimos R\$ 1.518,00 a R\$ 3.036,00	1,8%	3,5%	7,0%	1,8%	1,8%	7,0%	22,8%	38,6%
03 a 04 Salários Mínimos R\$ 3.036,00 a R\$ 4.554,00	8,8%	5,3%	-	1,8%	-	5,3%	21,1%	59,6%
Mais de 04 Salários Mínimos acima de R\$ 4.554,00	10,5%	17,5%	5,3%	3,5%	-	3,5%	40,4%	100,0%
Total	22,8%	29,8%	14,0%	7,0%	3,5%	22,8%	100,0%	
Frequência Acumulada (%)	22,8%	52,6%	66,7%	73,7%	77,2%	100,0%		

Nota: Pergunta - Qual a renda da sua família em salários mínimos?; EU contribuo para a renda familiar com:

Fonte: Elaborado pelos autores

4.1.3. Mobilidade e acessibilidade

A mobilidade urbana constitui um dos principais entraves à permanência dos estudantes do IFMG – Campus Sabará, especialmente para aqueles que conciliam rotinas de trabalho e estudo no período noturno. Os dados da pesquisa indicam que 52,4% dos discentes utilizam o transporte coletivo (ônibus) como principal meio de deslocamento, enquanto 29,8% acessam o campus por meio de transporte individual motorizado (carro próprio) e 6% utilizam transporte compartilhado. No que se refere ao número de meios de transporte utilizados, 67,5% dos estudantes relatam depender de apenas um modal, geralmente o ônibus, ao passo que 32,5% utilizam dois ou mais meios de transporte, como combinações entre ônibus, metrô ou automóvel, o que amplia o tempo e o custo dos deslocamentos.

Quanto à duração do trajeto para chegar ao campus, seja a partir do local de trabalho ou da residência, 45,8% dos estudantes informaram gastar até 30 minutos no deslocamento, enquanto 34,9% levam entre 30 minutos e uma hora. Um contingente expressivo, correspondente a 19,5% dos discentes, declarou enfrentar deslocamentos superiores a uma hora, o que pode comprometer sua disposição física e cognitiva ao longo da jornada acadêmica. No trajeto de retorno do campus até a residência, os dados indicam uma ligeira melhora na distribuição de tempo pois, 55,4% dos estudantes levam até 30 minutos, 32,5% entre 30 minutos e uma hora, e 12% gastam mais de uma hora e meia no percurso de volta. Este último grupo está especialmente exposto a contextos de longas jornadas de deslocamento noturno, marcadas por horários reduzidos do transporte coletivo, baixa oferta de integração modal e situações de risco associadas à insegurança urbana fatores que, segundo Morais *et al.* (2020) e Barros e Oliveira

(2021), impactam diretamente na assiduidade, no engajamento em atividades acadêmicas extracurriculares e na permanência estudantil.

Tabela 8 – Renda familiar e gastos com deslocamento

Despesa com deslocamento	R\$ 0,00	até R\$ 10,00	R\$ 10,00 a R\$ 20,00	R\$ 20,00 a R\$ 30,00	R\$ 30,00 a R\$ 40,00	mais de R\$ 40,00	Total	Frequência Acumulada (%)
Renda Familiar								
01 Salário Mínimo até R\$ 1.518,00	1,7%	1,7%	6,9%	3,4%	1,7%	-	15,5%	15,5%
02 a 03 Salários Mínimos R\$ 1.518,00 a R\$ 3.036,00	1,7%	0,0%	15,5%	3,4%	1,7%	-	22,4%	37,9%
03 a 04 Salários Mínimos R\$ 3.036,00 a R\$ 4.554,00	-	6,9%	10,3%	5,2%	-	-	22,4%	60,3%
Mais de 04 Salários Mínimos acima de R\$ 4.554,00	1,7%	8,6%	19,0%	6,9%	1,7%	1,7%	39,7%	100,0%
Total	5,2%	17,2%	51,7%	19,0%	5,2%	1,7%		
Frequência Acumulada (%)	5,2%	22,4%	74,1%	93,1%	98,3%	100,0%		

Nota: Pergunta - Qual a renda da sua família em salários mínimos?; Quanto é gasto em R\$ para ir e voltar do campus, por dia?

Fonte: Elaborado pelos autores

Outro aspecto crucial relacionado à mobilidade é o custo diário do deslocamento até o campus, conforme mostrado na Tabela 8. Os dados indicam que 57,1% dos estudantes gastam entre R\$ 10,00 e R\$ 20,00 por dia letivo (ida e volta). Além disso, 26,9% arcam com despesas superiores a R\$ 20,00 por dia, o que representa um impacto financeiro significativo para famílias, sobretudo considerando o perfil majoritariamente de baixa renda desses alunos. Apenas 19% dos estudantes conseguem custear o deslocamento com menos de R\$ 10,00 diários.

Destaca-se que esses gastos têm forte impacto sobre a renda familiar. Para estudantes com renda familiar de até um salário mínimo, despesas diárias entre R\$ 10,00 e R\$ 20,00 equivalem a cerca de 26,4% da renda mensal total, valor expressivo frente a outras despesas básicas. Para famílias com renda entre dois e três salários mínimos, esse percentual cai para 13,2%, e para aquelas com renda superior a três salários mínimos, representa 8,8%.

Em situações mais extremas, estudantes que gastam entre R\$ 30,00 e R\$ 40,00 por dia e possuem renda familiar de até um salário mínimo comprometem cerca de 52,7% da renda mensal apenas com transporte para frequentar o curso. Esses dados evidenciam a pressão econômica da mobilidade urbana, especialmente para alunos residentes em áreas periféricas ou que precisam usar múltiplos meios de transporte.

Segundo Oliveira *et al.* (2024) e Silva e Cunha (2021), esses custos costumam ser subestimados nas políticas de permanência estudantil, embora sejam uma das principais causas da evasão

silenciosa em cursos noturnos, principalmente quando somados a jornadas exaustivas e instabilidade financeira.

4.1.4. Aspectos pessoais de evasão e permanência

Para compreender os fatores que influenciam a permanência e a satisfação dos estudantes dos cursos noturnos do IFMG – Campus Sabará, aplicou-se a técnica de análise hierárquica multicritério (AHP). A abordagem estruturou a percepção discente em três eixos: (1) Motivos pessoais, (2) Gestão do curso e (3) Aspectos institucionais, abarcando dimensões subjetivas, pedagógicas e estruturais da experiência acadêmica.

Em Motivos pessoais, a sobrecarga de atividades diárias — trabalho, responsabilidades familiares e tarefas domésticas — obteve a maior pontuação (69), indicando forte impacto negativo no engajamento, em consonância com Oliveira *et al.* (2024) e Silva e Cunha (2021). Também se destacaram dificuldades financeiras (45), relacionadas a transporte e alimentação, além de limitações de aprendizagem (30), baixo rendimento (13) e desidentificação com o curso (24), sinalizando vulnerabilidades que favorecem a evasão.

Na dimensão Gestão do curso, os principais entraves foram a comunicação ineficaz e o suporte pedagógico insuficiente (48), a rigidez da grade horária (34), e fragilidades percebidas na qualidade do ensino (32) e do corpo docente (27). Os dados indicam a necessidade de práticas mais flexíveis e inclusivas, que considerem a realidade de estudantes trabalhadores.

Quanto aos Aspectos institucionais, embora as pontuações tenham sido mais distribuídas, destacaram-se problemas na metodologia (24), suporte acadêmico (22), infraestrutura (13), acessibilidade (12) e reputação institucional (6). Esses fatores, ainda que secundários, agravam o quadro de insatisfação, especialmente na ausência de políticas voltadas ao ensino noturno (ver Apêndice 1).

Na análise dos fatores de permanência, o eixo Motivos pessoais apresentou maior peso, com destaque para o objetivo de obtenção do diploma (68), valorização do curso no mercado (65) e motivação intrínseca associada à aprendizagem (53), alinhando-se às conclusões de Almeida e Silva (2020) e Costa *et al.* (2022).

No eixo Gestão do curso, destacaram-se positivamente a atuação docente (24), organização do ensino (23), gestão de horários (16) e canais de comunicação (9), indicando que a permanência também depende da previsibilidade e clareza dos processos acadêmicos.

Por fim, nos Aspectos institucionais, destacaram-se a reputação do IFMG – Campus Sabará (36), a acessibilidade física e modal (31), além da infraestrutura (15), metodologia (21) e suporte acadêmico (8). Embora com menor impacto isolado, esses elementos favorecem o vínculo institucional e são relevantes para estudantes em condição de vulnerabilidade (ver Apêndice 2).

4.2. Implicações e contribuições do estudo

A autopercepção dos estudantes noturnos do IFMG – Campus Sabará (subseção 4.1.1) reflete padrão consolidado na literatura do ensino superior noturno. Silva e Cunha (2021) e Oliveira *et al.* (2024) apontam que, apesar da maioria dos alunos se considerar dedicada, isso nem sempre se traduz em bom desempenho, devido à sobrecarga entre trabalho, estudo e vida doméstica, que prejudica a assimilação do conteúdo, frequência e engajamento em atividades complementares. Bittar *et al.* (2008) criticam que o ensino noturno amplia o acesso, mas mantém uma lógica desigual, com alto índice de reprovação e dedicação limitada fora da sala, evidenciando um “desempenho condicionado pelas estruturas sociais”.

O perfil socioeconômico (subseção 4.1.2) é heterogêneo, com jovens e adultos que possuem diferentes responsabilidades, o que, segundo Cardoso (2013), demanda abordagem educacional que reconheça vulnerabilidades econômicas e sobrecarga doméstica. A maioria provém de famílias de baixa renda e enfrenta jornadas duplas ou triplas, conforme Oliveira *et al.* (2024) e Morais *et al.* (2020), dificultando o engajamento acadêmico.

A mobilidade e acessibilidade (subseção 4.1.3) configuram barreiras indiretas, como dependência do transporte coletivo, longos trajetos e riscos noturnos, que impactam frequência e qualidade da experiência acadêmica (BARROS e OLIVEIRA, 2021). Morais *et al.* (2020) definem esse cenário como “fadiga urbana educacional”. Os custos de deslocamento representam até 52,7% do orçamento mensal de estudantes de baixa renda, agravando desigualdades, enquanto Oliveira *et al.* (2024) e Silva e Cunha (2021) destacam a ausência de políticas específicas para transporte noturno.

Quanto à evasão (subseção 4.1.4), fatores pessoais relacionados à sobrecarga entre trabalho, família e estudos são predominantes, corroborando achados de Oliveira *et al.* (2024) e Silva e Cunha (2021). A falta de políticas para estudantes trabalhadores evidencia a necessidade de flexibilização de horários e apoio psicopedagógico. Dificuldades financeiras e limitações subjetivas de aprendizagem ampliam a vulnerabilidade, frequentemente invisibilizadas pelas instituições (Costa *et al.*, 2022), que recomendam auxílios de transporte, tutorias e estratégias inclusivas.

Motivações para permanência vinculam-se à valorização do diploma e do curso no mercado de trabalho, conforme Almeida e Silva (2020), indicando a educação pública superior como vetor de mobilidade social. A motivação intrínseca e a percepção positiva do IFMG, ressaltadas por Costa *et al.* (2022) e Silva e Cunha (2021), reforçam o vínculo estudantil por meio do senso de pertencimento e autoconfiança. Políticas que promovam autoestima acadêmica e protagonismo são essenciais para consolidar trajetórias formativas e reduzir o abandono.

5. Conclusão

Esta pesquisa analisou o perfil dos estudantes dos cursos superiores noturnos do IFMG – Campus Sabará, com ênfase nos fatores que influenciam sua permanência ou evasão. Os dados revelam um contexto multifacetado, em que realidade socioeconômica, mobilidade, organização institucional e autopercepção acadêmica interagem e impactam diretamente o percurso formativo dos discentes. A metodologia, baseada em análise descritiva e técnicas de

clusterização hierárquica, permitiu sistematizar fatores críticos e identificar padrões de vulnerabilidade e engajamento.

Entre os principais achados, destacam-se a sobrecarga entre trabalho e vida pessoal, a pressão financeira decorrente de transporte e alimentação, e limitações estruturais relacionadas à gestão do curso e suporte institucional. Esses fatores, organizados nos eixos “motivos pessoais”, “gestão do curso” e “aspectos institucionais”, indicam que a evasão se configura como processo cumulativo e silencioso, agravado pela ausência de políticas específicas para o público noturno. Por outro lado, a permanência é sustentada por fatores internos, como o propósito pessoal de concluir o curso e a percepção de valorização profissional associada à formação em Administração.

Os resultados oferecem subsídios para aprimorar ações institucionais, como revisão da grade horária, fortalecimento da comunicação, suporte pedagógico contínuo e oferta de auxílio-transporte compatível com a renda dos estudantes. Evidenciam também a necessidade de políticas mais flexíveis, que contemplem a diversidade geracional e os múltiplos papéis sociais assumidos pelos discentes do turno noturno.

Recomenda-se que instituições com oferta noturna desenvolvam políticas específicas de permanência voltadas a estudantes trabalhadores e em vulnerabilidade socioeconômica. Entre as ações prioritárias estão: flexibilização da carga horária e formato das atividades, com opções híbridas e assíncronas; criação de auxílios voltados ao período noturno; atendimento psicopedagógico e administrativo em horários compatíveis; e adequações na infraestrutura para maior segurança e conforto no campus. Tais medidas, aliadas ao fortalecimento do vínculo institucional e à valorização do protagonismo discente, podem mitigar a evasão silenciosa e promover uma experiência acadêmica mais equitativa.

Como desdobramento, propõe-se que futuras pesquisas aprofundem análises longitudinais da evasão, integrem variáveis emocionais e psicológicas aos modelos explicativos, e incluam a perspectiva docente. Estudos comparativos entre campi e turnos também podem ampliar a compreensão do fenômeno e subsidiar estratégias mais eficazes de inclusão no ensino superior público.

Referências

ALMEIDA, R.; SILVA, T. M. O diploma como instrumento de mobilidade social: percepções de estudantes do ensino superior noturno. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, n. 82, p. 1-20, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250082>

AMORIM, F. M.; SILVA, L. D.; REIS, J. M. Experiences of motherhood in university students in Brazil: a qualitative study. *The Open Nursing Journal*, v. 15, p. 313–320, 2021. DOI: <https://doi.org/10.2174/18744346-v15-e2106290>

ANDIFES – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. *IV Pesquisa Nacional do Perfil Socioeconômico e Cultural dos/as Graduandos/as das IFES*. Brasília: ANDIFES, 2021. Disponível em:

<https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/07/IV-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES.pdf> . Acesso em: 24 jul. 2025.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRERIO, I. M.; TERRIBILI FILHO, A. A universidade pública à noite: desafios e possibilidades para a formação acadêmica de estudantes trabalhadores. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 38, n. 141, p. 469–486, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/es0101-73302017176964> .

BITTAR, Mariluce; ALMEIDA, Carina Elisabeth Maciel de; VELOSO, Tereza Christina M. A. *Ensino noturno e expansão do acesso dos estudantes-trabalhadores à educação superior*. In: Bittar, M.; Oliveira, J. F.; Morosini, M. (Org.). *Educação Superior no Brasil: 10 anos pós - LDB*. Brasília: INEP, 2008. p. 89–110. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36412>

BITTAR, M.; MACIEL, C. E.; VELOSO, A. C. A universidade pública à noite: reflexões sobre o perfil dos estudantes trabalhadores. *Revista de Educação do Vale do Arinos*, Juara, v. 2, n. 4, p. 11–22, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5639/563959965013.pdf> . Acesso em: 24 jul. 2025.

CARDOSO, A. *A pesquisa sobre jovens no Brasil: traçando novos desafios a partir de heterogeneidade de experiências*. Estudos & Pesquisas, 2013.

CARVALHO, G. F. S.; SOUZA, R. A. M.; ANDRADE, T. C. B.; MEIRELES, R. F. O processo de construção da permanência dos trabalhadores-estudantes: um estudo sobre o IF Sudeste MG campus São João del-Rei. *Trabalho & Educação*, v. 33, n. 3, p. 25–43, set./dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.35699/2238-037X.2024.45966>

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Relatório de Autoavaliação Institucional da UFS – exercício 2023/2024*. Aracaju: CPA-UFS, 2025.

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional da UFMG – 2019*. Belo Horizonte: CPA-UFMG, 2019.

COSTA, F. S.; OLIVEIRA, L. R.; SANTOS, M. P. Permanência estudantil e desigualdades sociais: fatores motivacionais no ensino superior noturno. *Cadernos de Pesquisa*, v. 52, n. 183, p. 1-21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053149872>

COSTA, H. G. *et al.* Aplicação do método AHP na priorização de critérios de evasão estudantil. *Revista de Administração da UFSM*, v. 13, n. 3, p. 730–747, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5902/1983465940386>

EVERITT, B. S.; LANDSAHEER, J.; LEESE, M. *Cluster analysis*. 5. ed. Chichester: Wiley, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9780470977811>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *PNAD Contínua 2022: Educação e Trabalho*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CAMPUS SERTÃO PERNAMBUCANO - IFSertãoPE. *Programa de Assistência Estudantil para o período noturno, incluindo auxílio-transporte e alimentação*. Caçapava do Sul: IFFar, 2024.

INSTITUTO FEDERAL SUL DE MINAS GERAIS - IFSudesteMG. *Edital de auxílio-transporte estudantil para cidades-satélite e turno noturno*. Pouso Alegre: IFSUL-MG, 2025.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo da Educação Superior 2013: resumo técnico*. Brasília: INEP, 2014. Acesso em: 24 jul. 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2013.pdf.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Censo da Educação Superior 2014: resumo técnico*. Brasília: INEP, 2015. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2014.pdf. Acesso em: 24 jul. 2025.

FERNANDES, P. D.; OLIVEIRA, K. K. S. Trabalho e educação: análise reflexiva da dupla jornada do estudante-trabalhador. *Revista da Universidade Federal de Sergipe*, Aracaju, 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10182/27/26.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2025.

FERREIRA, J. M.; LEITE, C. A. Aplicação da análise de cluster para identificação de perfis de estudantes e evasão em cursos superiores. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 26, n. 98, p. 444–466, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362018002601410>

FERREIRA, N. V. C.; FIGUEIREDO, T. M. R. *Jovens quilombolas no ensino superior: ações afirmativas e trajetórias acadêmicas*. *Revista Educativa (PUC Goiás)*, Goiânia, v. 27, p. 31–39, 2024.

FURLANI, E. M. T. O estudante trabalhador e sua trajetória na universidade pública: aspectos de identidade e representações. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 21, n. 55, p. 70–84, 2001.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, C. W. N. *Trabalho e tempo livre no Brasil: um estudo sociológico*. São Paulo: Hucitec, 1987.

MARQUES, B. S.; SILVA, M. A. *Perfil e sofrimentos do trabalhador-aluno na UFMS*. In: EIGEDIN – Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação, Campo Grande, 2016. Anais. Campo Grande, 2016.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI*. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/reuni>. Acesso em: 24 jul. 2025.

MORAES, P. M. *Condições institucionais e assistência ao estudante de turno noturno: resultados de projeto piloto na UFSCar*. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

- MORAIS, M. S. S. *Educação e trabalho: análise do ensino noturno na pandemia nas Filipinas*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2023.
- MORAIS, M. S. S.; TORRES, L. S.; SANTOS, G. R. Mobilidade e permanência estudantil: limites da inclusão no ensino superior. *Revista Ensino em Perspectivas*, v. 1, n. 2, p. 112–125, 2020.
- MURUNGA, S.; KIPROTICH, J. *Adult Education in Kenya: Challenges and Prospects*. arXiv preprint, arXiv:2403.05563, 2024. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2403.05563>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- NUNES, R. S. R.; VEL ÓSO, T. C. M. A permanência na educação superior: múltiplos olhares. *Educação e Fronteiras On-line*, Dourados/MS, v. 6, n. 16, p. 48–63, jan./abr. 2016. Acesso em: 24 jul. 2025. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/educacao/article/download/5708/2914/0>.
- PEREIRA, P. S. Mobilidade urbana: o deslocamento através do transporte público urbano e o que isso afeta na vida do estudante de Biblioteconomia da UFRJ. In: ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 41., 2018, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2018. p. 1–11.
- PIRES, L. M. *Permanência e evasão no ensino superior noturno: o caso da UNIPAMPA*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2021. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/rii/5588/1/Lavinia%20Madruga%20Pires%20-%202021.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- OECD – ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT. *Education at a Glance 2022: OECD Indicators*. Paris: OECD Publishing, 2022.
- OLIVEIRA, D. C.; LIMA, A. B.; SOUZA, J. P. Desafios da permanência no ensino superior: um estudo sobre estudantes trabalhadores no período noturno. *Educação & Sociedade*, v. 45, e272690, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/es.272690>
- OLIVEIRA, L. T. de; ANDRADE, A. P.; COSTA, F. L. *Estudantes-trabalhadores e o acesso ao ensino superior noturno: análise a partir de licenciaturas públicas*. *Revista Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, Anápolis, v. 24, n. 2, p. 155–170, 2024.
- SAATY, T. L. *Decision making with the analytic hierarchy process*. *International Journal of Services Sciences*, v. 1, n. 1, p. 83–98, 2008.
- SACCARO, A. L. A.; FRANÇA, M. T. A.; JACINTO, P. A. Retenção e evasão no ensino superior brasileiro: uma análise dos efeitos da Bolsa Permanência do PNAES. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA DA ANPEC, 44., 2016, Foz do Iguaçu. Anais [...]. Foz do Iguaçu: ANPEC, 2016. Disponível em:

https://www.anpec.org.br/encontro/2016/submissao/files_I/i12-707be73e05304f27eb9f18ae5d235c9d.pdf . Acesso em: 24 jul. 2025.

SALES, A. M.; RODRIGUES, R. S.; SANTOS, G. R. *A tensa relação entre o trabalho e o estudo no Brasil: desafios enfrentados pelos estudantes do ensino técnico e superior noturno*. São João del-Rei: IfSudesteMG, 2013.

SAMPERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

SANTOS, E. S. D.; ALMEIDA FILHO, E. *A democratização do acesso e os desafios da permanência estudantil nas IFES: compreensão sociológica dos perfis e trajetórias*. Observatório da Vida Estudantil, Salvador, 2012.

SANTOS, W. dos. A presença negra no ensino superior: avanços e desafios. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 50, p. 35–52, 2013.

SEMESP – *Mapa do Ensino Superior no Brasil 2024*. São Paulo: SEMESP, 2024. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2024/04/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2024.pdf> . Acesso em: 24 jul. 2025.

SILVA, G. H.; CUNHA, R. M. Evasão silenciosa no ensino superior noturno: múltiplos vínculos e vulnerabilidades. *Ensino em Re-Vista*, v. 28, n. 1, p. 157-180, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20396/er.v28i1.8654321>

SILVA, J. M.; CUNHA, E. M. *Educação superior em debate*. Salvador: EDUFBA, 2021. Capítulo: O ensino noturno e a exclusão acadêmica silenciosa. p. 85–103. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/MK4LRJXynyqGLBqmDqTXdbz> . Acesso em: 24 jul. 2025.

SOARES, L. C. *et al.* Aplicação de técnicas multivariadas para análise de evasão discente em cursos tecnológicos. *Educação e Pesquisa*, v. 47, e230358, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147230358>

TEBBINS, R. A. *Exploratory research in the social sciences*. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2001.

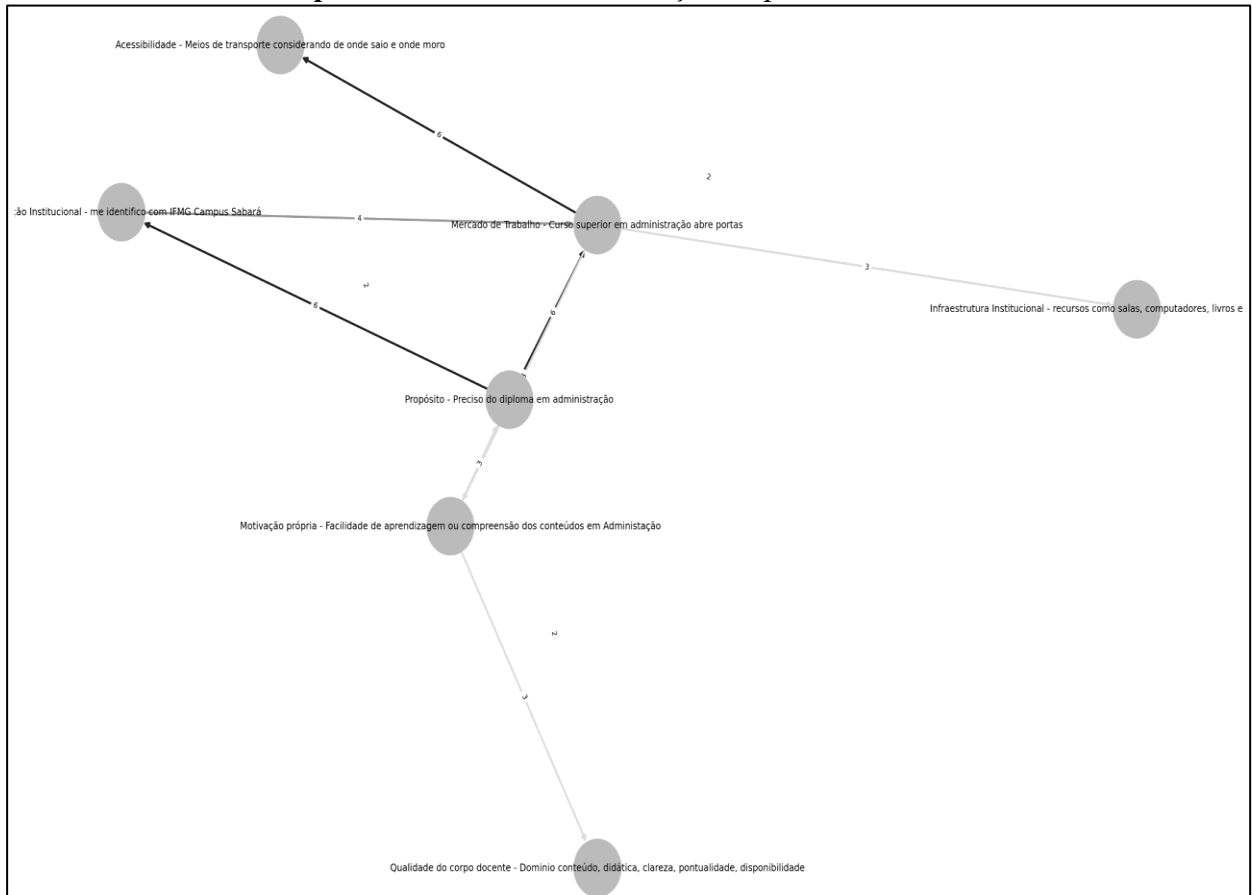
TERRIBILI FILHO, Armando. *Educação superior no período noturno: impacto do entorno educacional no cotidiano do estudante*. 2007. 186 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Marília, 2007. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/11449/104842/1/terribilifilho_a_dr_mar.pdf . Acesso em: 24 jul. 2025.

TERRIBILI FILHO, A.; RAPHAEL, H. S. *Fatores de atrasos e faltas do estudante do ensino superior noturno: impacto no aproveitamento*. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, v. 10, n. 2, p. 117–135, jun./dez. 2005.

TORRES, L. S.; GOMES, E. M.; LIMA, R. S. *Os desafios da permanência do estudante-trabalhador na UFF*. In: CONEDU – Congresso Nacional de Educação, 6., 2019, Campos dos Goytacazes. Anais. Campina Grande: Realize Editora, 2019.

TERRIBILI FILHO, A.; NERY, C. A. C. A universidade pública noturna: entre o acesso e a exclusão. *Educação em Questão*, Natal, v. 37, n. 25, p. 139–160, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/3937> . Acesso em: 24 jul. 2025.

Apêndice 2 – Clusters da relação de permanência



Fonte: Elaborado pelos autores